

CONFLUÊNCIAS ENTRE REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA, EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO: OS CASOS DA AO NORTE E AVANCA, EM PORTUGAL

Alice Fátima Martins
UFG/CNPq, Brasil
profalice2fm@gmail.com

António Costa Valente
UA, UTAD, ESAP, Filmógrafo, Portugal
avalente@ua.pt

Carlos Eduardo Viana
AO NORTE, Portugal
carlosviana53@gmail.com

José da Silva Ribeiro
UFG, Universidade Aberta, Brasil/Portugal
jsribeiro.49@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns traços do trabalho desenvolvido pela associação Ao Norte e pelo Cine-Clube de Avanca, ambos sediados em Portugal, como referências de projetos que articulam uma diversificação de atividades voltadas para o cinema, desde a realização, a organização de festivais, a promoção de encontros entre investigadores, incluindo as relações com formação para o cinema e audiovisual, e diálogos com a educação formal, de modo denso e consistente. A longevidade de ambos, a abrangência que seus projetos alcançam, a diversidade e a riqueza de resultados, oferecem pistas sobre modos de estabelecer trânsitos entre a diversidade de interesses relativos ao cinema, bem como apontar resultados no sentido de uma celebração e uma reinvenção contínua do cinema.

Palavras-chave: Ao Norte; Cine-Clube Avanca; cinema/cinemas.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre cinema, de um modo geral, caracterizam-se por uma segmentação em temáticas com recortes que respondem a interesses mais ou menos específicos. Há aqueles talhados às questões dos realizadores e seus dilemas, e há os outros, endereçados à motivação dos teóricos do cinema, que se dedicam a interpretar e explicar um universo mais ou menos específico de trabalhos fílmicos. Um pouco mais periféricos estão os estudos que se ocupam das relações entre as produções fílmicas e seus públicos, por muitos chamados de estudos de recepção, numa acepção que tende a atribuir certa passividade à audiência. Outras abordagens reconhecem, por parte desses públicos, uma atuação mais efetiva, a partir do que se pode pensar em espetatorialidade, ou na apropriação de narrativas de modo ativo (Gomes, 2005, Stam, 2003; Stam & Shohat, 2005; Bamba, 2013). Tais discussões progressivamente se distanciam de questões consideradas mais nucleares ou caras ao cinema (teoria, produção e análise de filmes), ao mesmo tempo que se aproximam das discussões relativas aos diálogos possíveis e desejáveis entre cinema e educação, em um amplo gradiente de abordagens possíveis.

Nas décadas mais recentes, um vetor tem atravessado todos esses segmentos, a demandar revisões em tais discussões: as tecnologias digitais e suas reverberações no tocante à produção, veiculação e compartilhamento de narrativas audiovisuais. O cenário se redesenha, alterando não apenas as dinâmicas de acesso à informação, ao compartilhamento das produções, ou aos recursos tecnológicos para a realização dos trabalhos fílmicos, mas reclamando reposicionamentos epistemológicos a respeito das narrativas produzidas, bem como políticos no sentido da apropriação dessas ferramentas por uma diversidade cada vez maior de comunidades, para produzir suas próprias narrativas. Para contar suas próprias histórias sobre si, e sobre o mundo a partir de seu lugar nele.

No contexto dos estudos culturais, tem sido possível buscar referenciais mais abertos a abordagens transdisciplinares, fronteiriças, com vistas ao estabelecimento de relações dialogais entre os diferentes interesses e marcos territoriais. Ao mesmo tempo, tais abordagens, recorrentemente, são observadas com desconfiança, em razão dos modos pouco ortodoxos que dão tratos às categorias conceituais, bem como aos dados de campo, muitas vezes, antes, colocando em questão alguns protocolos tidos como consolidados na produção de conhecimento sistematizado, e noutras questionando as relações de poder instauradas nessas próprias dinâmicas.

Ou seja, não são poucos os desafios demandados para se pensarem os trânsitos entre os complexos processos que envolvem: a) realizar cinema, e fazer com que as produções cheguem até o público; b) formar realizadores, formar pessoas que pensem o cinema; c) estabelecer relações profícuas com projetos em educação refratários à instrumentalização do cinema; d) abrir espaços para a sistematização e compartilhamento de pesquisas sobre cinema.

Nas últimas décadas, têm organizado associações e outras entidades de natureza civil com vistas a reunir pesquisadores e realizadores interessados nos estudos sobre cinema. São exemplos, desse tipo de iniciativa, a SOCINE, Sociedade de Estudos sobre Cinema, criada em 1996, no Brasil, a AIM, Associação de Estudos sobre Imagem em Movimento, criada em 2010, entre outras entidades similares, atuantes nessa área. Preservadas as características próprias a cada qual, geralmente organizam-se em torno a desejos comuns, com estruturas muito próximas, demarcando, sobretudo, um perfil predominantemente acadêmico, com trabalhos científicos organizados em torno a grupos de trabalho e simpósios temáticos que reúnem pesquisadores por afinidade de interesses. Por exemplo, a SOCINE, em 2017, contabiliza em seus quadros mais de 2000 sócios, sendo em sua grande maioria professores e estudantes de pós-graduação.

Por outro lado, temos os festivais de cinema que propõem estabelecer circuitos alternativos ao complexo comercial de veiculação de filmes. Estes também estabelecem formatos mais ou menos próximos entre si, e terminam por reunir um público mais especializado, com pouca interlocução, ou com interlocução menor do que o desejável, com uma audiência mais ampla, com segmentos da comunidade que não tomam parte seja dos processos de realização, veiculação, seja de crítica do cinema. Este público permanece mais ou menos distante desses eventos e seus circuitos.

Não se tem notícias de um número significativo de experiências que se proponham a articular essas várias frentes. Talvez isso se deva à complexidade do trabalho desenvolvido. Por essa mesma razão, esta comunicação tem, por objetivo, analisar os trabalhos desenvolvidos de modo sistemático pela associação Ao Norte, sediada em Viana do Castelo, e pelo Cine-Clube de Avanca, ambos em Portugal. Nessa abordagem, interessa compreender como, em ambos os casos, são articuladas as ações que visam aos projetos educativos, em que cinema e educação dialogam em relação de horizontalidade, desde suas especificidades; aos estudos do cinema, expandindo os horizontes para além das análises meramente formais, em abordagens interdisciplinares; e ao compartilhamento e visibilização de filmes de diversos gêneros, temáticas e nacionalidades.

Dada a longevidade de ambos, a abrangência que seus projetos alcançam, e a diversidade e a riqueza de resultados, trabalhamos com a hipótese de que ambos os casos possam fornecer pistas sobre estratégias que assegurem o estabelecimento de tais trânsitos, bem como apontem resultados possíveis.

2. AO NORTE – UMA EXPERIÊNCIA DIVERSIFICADA DE CINEMAS

Começamos a escrever este texto quando em Viana do Castelo se realizam, na 37ª feira do Livro, as Conversas com os realizadores Luís Filipe Costa e Margarida Cardoso, sob a coordenação do cinéfilo Mário Augusto, fundador da revista Cinemania e do programa de televisão Janela Indiscreta. No mesmo mês de julho, Ao Norte dá prosseguimento, com a Junta Freguesia de Montaria, a uma mostra de cinema rural. Trata-se de uma freguesia espalhada na Serra de Arga, com deslumbrante paisagem, um rico património arqueológico e etnográfico. O MONTARIA DOCUMENTÁRIO E PATRIMÓNIO RURAL é uma iniciativa na área do Cinema e Património Rural com o objetivo de promover o documentário e o filme etnográfico e valorizar os recursos endógenos.

O que acontece por esses dias mostra um pouco da atividade da AO NORTE e de seu projeto cultural: desenvolvimento de atividades com os poderes locais; valorização e integração do património local nas atividades; afirmação do cinema e do cinema documentário como meio de auto estima, de valorização do território, das pessoas, dos agentes culturais e da cultura local, de documentação da memória (história) local; de transformação da realidade social local. Foi em Montaria que Carlos Eduardo Viana realizou os filmes O Fole, um objeto do quotidiano rural (DVCAM, 33', 2006) e Águas em conta (HD, 52', 2012). Com a colaboração de Universidades e Grupos de Estudo e Pesquisa regionais e nacionais procurou-se igualmente criar reflexão e pesquisa em ação sobre Cultura e Desenvolvimento Local.

São ainda projetos em desenvolvimento nos dias desta escrita e nos próximos doze meses o envolvimento da AO NORTE na produção de dez documentários (cerca de 25' cada) para a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho. Estes documentários como objetivo promover o património histórico e cultural associado à rede de rotas cronológicas culturais "Alto Minho 4D – Viagem no Tempo. Estes, irão abordar os seguintes temas: Megalitismo e Arte Rupestre, Cultura Castreja, o Romano, o Romântico, os Mosteiros, os Descobrimientos, Castelos e Fortalezas, o Barroco, Arquitetura Tradicional e o Contemporâneo e o Futuro.

A AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual, fundada em 1994, é uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade a produção e a divulgação das imagens em movimento, bem como a cooperação para o desenvolvimento na área do ensino, educação e cultura. Suas atividades têm três vertentes principais: a divulgação de cinema, a produção de documentários e a formação. No âmbito da divulgação além da atividade de Cine-Clube organizando as SESSÕES CINECLUBISTAS às segundas e sextas-feiras, criou e gere um portal na Internet, o LUGAR DO REAL, um sítio de visionamento de documentários, de filmes e vídeos escolares e de fotografia documental, disponibilizados para fins pedagógicos, de investigação e culturais.

A AO NORTE organiza, anualmente, os Encontros de Cinema em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, iniciativa que já vai na sua décima sexta edição. Estes Encontros, dedicados à capacidade formativa e pedagógica do cinema, afirmam-se como uma experiência única no meio cultural da região e do país, ao proporcionar um espaço comum de partilha, formação e debate em que confluem estudantes de cinema e das escolas de região, cineclubistas de Portugal e da Galiza e público em geral, enriquecido com a participação ativa de profissionais deste meio artístico. Os ENCONTROS constituem um espaço de exibição, divulgação e reflexão orientado sobretudo para os mais jovens, aberto a um público mais amplo e plural estimulando o trabalho criativo sobre a imagem como processo de representar o meio que nos rodeia.

Os ENCONTROS constituem uma abrangente panóplia de atividades centradas no cinema - produção e a divulgação das imagens em movimento, bem como a cooperação para o desenvolvimento na área do ensino, educação e cultura. Destas destacamos: a Conferência Internacional de Cinema centrada em duas temáticas - Cinema e escola e Cinema, arte, ciência e cultura e com o objetivo de Promover o confronto de olhares entre estudos e experiências vividas em projetos que envolvam o cinema e as suas múltiplas formas de manifestação; Apreender o complexo processo de mudança na linguagem do cinema, nas tecnologias, na economia, nos objetos que aborda, nas histórias que conta, nos vários géneros que apresenta; Problematizar os temas da sociedade, da cultura e da interculturalidade a partir do estudo e análise de obras cinematográficas; Refletir sobre as possibilidades educativas do cinema na escola e na sociedade a partir da sua apropriação / fruição, análise e produção em contextos de formação ou de animação (social, cultural e artística); os ENCONTROS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO ARTES E HUMANIDADES com o objetivo de Explorar vias de cooperação entre instituições de ensino superior no espaço lusófono no âmbito da educação, artes e humanidades e estimular as relações entre instituições de ensino, centros e grupos de pesquisa, associações e produtores culturais; PRIMEIRO OLHAR – secção competitiva com o objetivo de promover o documentarismo e premiar o melhor documentário realizado por alunos de escolas de cinema, de audiovisuais ou comunicação, e por participantes em cursos de documentarismo promovidos por outras entidades de Portugal, da Galiza, do Brasil e dos outros países de língua portuguesa; OLHARES FONTAIS - Espaço de partilha e conhecimento entre alunos das escolas de cinema, cineclubistas e profissionais do meio cinematográfico; FESTIVAL DE VÍDEO ESCOLAR em colaboração com a Câmara Municipal de Viana do Castelo; HISTÓRIAS NA PRAÇA – atividade de formação e produção em que se procura sensibilizar os participantes (uma turma de alunos de uma escola) para o processo criativo da criação cinematográfica com destaque para as fases da preparação e rodagem de um filme, destinadas a compreender o processo criativo e técnico, através de análises das estratégias e métodos escolhidos na adaptação do imaginário da história / histórias na praça; OLHAR O REAL – Curso com objetivo proporcionar um espaço de aprendizagem e de experimentação, através da realização de documentários em vídeo digital. Apresenta um programa de estudo fundamentalmente prático cujo objetivo principal é sensibilizar os interessados para aspetos da realização vídeo-cinematográfica na área do documentário contemporâneo. Os filmes foram realizados por alunos do 3º ano, do curso de gestão artística e cultural, da Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Os Encontros de Cinema criaram uma extensa rede de cooperação e parceria com instituições nacionais e Internacionais – na Organização com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, no financiamento com o Instituto do Cinema e Audiovisual, Ministério da Cultura e Câmara Municipal de Viana do Castelo e Parcerias culturais com escolas, instituições de ensino superior, produtores culturais, grupos e centro de pesquisa.

FILMES DO HOMEM - Festival Internacional de Documentário de Melgaço, organizado pela Câmara Municipal de Melgaço e pela Associação AO NORTE, tendo como objetivo promover e divulgar o cinema etnográfico e social, refletir com os filmes sobre identidade, memória e fronteira, e contribuir para um arquivo audiovisual sobre a região.

FILMES DO HOMEM é marcado por três eixos principais: Programação a partir de uma mostra competitiva de documentários candidatos ao prémio Jean Loup Passek; FILMES DO HOMEM seleciona documentários que manifestem o ponto de vista do autor sobre questões sociais, individuais e culturais relacionados com identidade, memória e fronteira; Organização do CURSO DE VERÃO FORA DE CAMPO, um encontro de reflexão, debate e desenvolvimento de pesquisa e práticas criativas no âmbito das Ciências Sociais, das Artes e das Ciências da Comunicação, em torno do tema Cinema, narrativas, lugares de memória; Realização do PLANO FRONTAL, uma residência cinematográfica que, em cada edição do Festival, produz documentários sobre a região. Esta atividade é de particular importância para a criação de uma memória audiovisual da história cultura local disponibilizados no Museu Jean-Loup Passek.

A AO NORTE fundou, juntamente com cinco associações europeias ativas na intervenção cultural e social o YEAD, Young European (Cultural) Audience Development, um projeto que, através do cinema, permite a jovens criadores dos vários países trabalharem em novas estruturas culturais e conteúdos através de um programa de workshops paralelos e intercâmbios entre países. A AO NORTE tem o estatuto de ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) e o de utilidade pública, é membro da FPCC, Federação Portuguesa de Cine-clubes e representa em Portugal o YEFF! - Young European Film Fórum For Cultural Diversity, uma plataforma formada por organizações europeias que trabalham no campo da literacia para as mídias. Integra a Rede ICCI-Imagens da Cultura/Cultura das Imagens, é membro da APORDOC, Associação pelo Documentário, do EDN, European Documentary Network, está inscrita no RNAJ, Registo Nacional de Associações Juvenis do Instituto Português da Juventude e é associada do INATEL.

No campo da produção, tem apostado prioritariamente no documentário. Além de vários projetos audiovisuais, já produziu vinte e seis documentários de carácter etnográfico e social, alguns dos quais em Cabo Verde e Angola.

Na área da formação promove, regularmente, workshops e organiza cursos e ações de formação junto das escolas, atividade que se estende pelos projetos Olhar o Real, Vídeo na Escola, Histórias na Praça, Os Lumière na Sala de Aula, Cinepoesia e O Filme da Minha Vida, atividades que abrangem crianças e jovens desde o pré-escolar ao ensino superior.

Integra a Rede ICCI-Imagens da Cultura/Cultura das Imagens, é membro da APORDOC, Associação pelo Documentário, do EDN, European Documentary Network, está inscrita no RNAJ, Registo Nacional de Associações Juvenis do Instituto Português da Juventude e é associada do INATEL.

Atualmente, esta associação tem o estatuto de ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) e o de utilidade pública. Em 2014, a Câmara Municipal de Viana do Castelo atribuiu-lhe o galardão de Instituição de Mérito.

A AO NORTE tem ainda na sua organização um GRUPO DE ESTUDOS de Cinema e Narrativas digitais que tem como objetivos: Contribuir para da relação da AO NORTE com as Universidades, Grupos e Centros de Estudos; Responsabilizar-se pela realização da Conferência Internacional de Cinema de Viana, do Curso de Verão (Fora de Campo) e de outros eventos de natureza científica; Fazer, apoiar e divulgar estudos (de investigadores nacionais e internacionais) sobre as atividades da AO NORTE; Fazer estudos sobre o documentário, novo documentário e narrativas digitais; Organizar as publicações de e-books (e outras publicações em suportes diversos); Criar uma rede de colaboradores nacionais e internacionais privilegiando os países de expressão portuguesa (inclui a Galiza), os EUA e Europa.

3. UM CINE-CLUBE COSMOPOLITA EM AVANCA

O Cine-Clube de Avanca foi criado em 1977, por um grupo de jovens, e tem as marcas do vínculo fraterno e da paixão pelo cinema como constituidoras fundantes de seu perfil. O encontro entre as pessoas, portanto, está na base de seu funcionamento. À época de sua criação, havia transcorrido três anos desde a Revolução dos Cravos (Valente; Capucho, 2016). Talvez a utopia de uma sociedade mais justa, plural, fraterna tenha impregnado aquele grupo reunido em torno ao projetor, numa sala, observando as luzes a atravessar os fotogramas em movimento. Deixando o cinema atravessar suas vidas.

Foi em 1982 que o Cine-Clube de Avanca ganhou escritura pública. Desde então, aos poucos, tem se desdobrado em diferentes linhas de atuação, incorporando atividades diversas que, além do visionamento de filmes em programações regulares ao longo do ano, envolvem também produção de cinema, a organização de um festival anual, atualmente o maior em Portugal, ao lado de uma conferência que reúne pesquisadores de vários países, qual seja a Conferência Internacional Cinema Arte, Tecnologia, Comunicação. Resulta, ainda, a publicação de livros, a oferta de formação, além de outras atividades eventuais, envolvendo temáticas diversas.

20 anos passados das primeiras projeções, em 1997 o Cine-Clube abriu as portas para receber convidados, compartilhando a celebração ao cinema. Data desse ano a publicação do primeiro catálogo do Festival, quando foi feita uma homenagem ao Padre António Oliveira, documentarista da terra e "cineasta improvável" (Valente; Capucho, 2016, p. 212). Nesse sentido, o Cine-Clube cumpria já o papel de recuperação de documentos históricos da região, além de propiciar formação por meio de oficinas coordenadas por cineastas de renome do continente europeu.

Nos anos seguintes, as atividades se consolidaram, recebendo a adesão de mais cineastas de vários países. Além disso, sua integração com a comunidade aprofundou-se. Assim, o Cine-Clube, na programação de suas atividades, cuidou não só de ampliar o raio de sua abrangência, alcançando outros países e grupos de realização, mas também de fortalecer suas relações no contexto local, do qual toma parte. Sua consolidação levou à instauração da mostra competitiva, em 2000, na quarta edição do Festival, com vistas a abrir espaços para jovens realizadores e produtores da região. Já em 2002, com identidade formada enquanto território singular no contexto europeu, no rol das atividades desenvolvidas, foram fortalecidas as relações entre cinema e educação, por meio do projeto Cinema nas Escolas.

Desde a criação do Cine-Clube, no final dos anos 1970, até a primeira década do século XXI, as tecnologias disponíveis na área da produção de filmes, bem como para sua veiculação, transformaram-se espantosamente, passando das dinâmicas ligadas, predominantemente, à película, às possibilidades ainda por serem exploradas dos meios digitais. Assim, desde os projetores de película, em tempos inaugurais, às atividades desenvolvidas em 2008, o Cine-Clube de Avanca e o festival incorporaram a web a suas dinâmicas, constituindo um espaço a mais para exibição de filmes em competição, por meio dos canais televisivos online (Valente; Capucho, 2016).

A inclusão, na programação, de uma conferência com vistas a reunir discussões de base científica sobre cinema, teve início em 2010, reunindo pesquisadores portugueses e de outras nacionalidades. Trata-se da AVANCA/CINEMA Conferência Internacional Cinema Arte, Tecnologia, Comunicação. O evento passou a funcionar como polo aglutinador e de compartilhamento estudos no campo do cinema, arte, tecnologia, comunicação e educação.

Assim, o Festival passou a concentrar atividades de projeção de filmes, mostra competitiva, oficinas, conferência com trabalhos científicos, além das demais atividades desenvolvidas no decurso do ano. Sempre ampliando suportes e formatos, e incorporando os recursos disponíveis em termos técnicos, tecnológicos, bem como as discussões no campo da arte contemporânea, os videoclipes passaram a tomar parte, em mostra específica, no Festival. Além disso, em 2014, no Combate dos Cineastas, foi estabelecido um desafio no qual os cineastas com equipes formadas por realizadores de várias nacionalidades passaram a produzir filmes durante o próprio festival.

E em 2016, buscando avançar nas estratégias com vistas a estreitar os laços entre a comunidade e o Cine-Clube, os moradores de Avanca foram desafiados a realizar sessões de cinema mais intimistas em suas casas, abertas à programação do festival. A iniciativa, intitulada "A sua casa a nova sala de cinema", somou-se outra, intitulada "Avanca em Movimento", que consistiu em se fazer a projeção de um filme num dos vagões do trem, durante a viagem entre a cidade do Porto e Avanca.

O Festival de Avanca completa sua 21ª edição em 2017, sendo o vigésimo ano em que comparece com o formato atual. Milhares de filmes, multiplicados os espaços de trabalho desde os primeiros filmes e primeiras exposições, centenas de comunicações, encontros, projetos, quantos outros desdobramentos. O festival aposta e opera no torvelinho das fronteiras. Por isso, todos os filmes podem passar por este festival desde que se goste... mesmo que magros, gordos, brancos, pretos, coxos, cegos,

todos... E os filmes continuam a chegar, de todos os lados. Chegam a esse lugar de encontro, para onde vão aqueles que têm fome de conhecer, formar, ver, debater, cair no leito dos filmes. Esta é a instância norteadora do projeto de Avanca em suas formas de encontro, festival, evento, enquanto tempo e espaço, arquitetura de filmes, de gente de filmes e de nuvens de cinema.

Em 2017, também faz parte do festival o CINENTERTAINMENT, em sua 6ª edição. Trata-se de um espaço no qual jovens dos 6 aos 17 anos são desafiados a desenvolver uma história e a realizar um filme no decorrer do evento. Durante os dias do Festival, enquanto os adultos assistem às mostras competitivas de filmes vindos de todos os continentes, enquanto participam em conferências e em workshops profissionais, os mais jovens têm assegurada sua forma própria de participação. Além dos jovens que acompanham os pais no evento em Avanca, estão também os jovens da comunidade e região à volta que têm vontade de experimentar as artes envolvidas na feitura de filmes.

Em 2017, essa atividade passou a se organizar tendo em conta os perfis de dois grupos distintos: um envolvendo “jovens cineastas” com idades entre os 6 e os 12, e outro grupo com idades entre os 13 e os 17 anos. A equipe da Pantopoeia, responsável pela coordenação dos trabalhos, opera envolvendo o desenvolvimento da história, storyboard, roteiro, definição de cenários, formação de equipes, etc. Assim, durante três dias, crianças e jovens experimentam o que é o cinema, como é feito e quem o faz.

A Pantopoeia é um grupo dirigido por Ivo Prata, formado por atores, videastas, animadores e sobretudo por arte-educadores. Assinam projetos destinados a crianças e jovens, envolvendo processos de criação artística do ponto de vista da educação. Assim, a formação para o cinema ganha espaço significativo na programação do Festival AVANCA, projetando possibilidades dentre os potenciais futuros cineastas, com espaço especialmente desenhado para eles.

4. SETE PONTOS DE ENCONTRO, SETE FIOS A TECER TRAMAS, SETE RAZÕES DE EXISTIR

As experiências desenvolvidas pela AO NORTE e pelo Cine-Clube de Avanca constituem objeto de Estudos de Caso relevante (FLYVBJERG, 1993), com muitas afinidades em suas concepções e modos de funcionamento. Num exercício de síntese dos relatos feitos sobre o funcionamento de ambos, apontamos sete pontos, que também são razões de existir, que julgamos serem seus traços identitários mais marcantes. Análises outras poderão ampliar este rol, ou sintetizá-lo.

Por primeiro, ressaltamos a longevidade e a persistência dos dois Cine-Clubes, no desenvolvimento de atividades e na promoção da cultura cineclubista, recriando, continuamente, as fronteiras de sua atuação no campo da formação continuada em múltiplas áreas do cinema e áreas conexas, quais sejam a fotografia e as narrativas digitais.

Segue-se a esta, o segundo ponto, que está na sua capacidade de expansão. As atividades desenvolvidas pela AO NORTE e pelo Cine-Clube de Avanca, iniciadas de modo aparentemente desprezível, ganharam densidade e complexidade, e expandiram-se por toda a região, contribuindo para o desenvolvimento e envolvimento das populações locais e regionais nas atividades cinematográficas.

Mas, além disso, também extravasaram fronteiras. E aqui podemos demarcar o terceiro ponto desta relação: suas atividades não se fixaram apenas nas formas mais convencionais de organização de Festivais e Encontros de Cinema. Propuseram a reflexão sobre o cinema organizando, em paralelo, as Conferências de Cinema, e promovendo o envolvimento de Instituições de Ensino Superior (Universidades e Institutos Politécnicos), produtores culturais, intelectuais e artistas relevantes no panorama nacional e internacional.

O quarto aspecto destacado destes dois centros de irradiação da cultura cinematográfica é a contínua inovação das formas e dos conteúdos. A reinvenção continua integra suas estratégias nas formas de apresentar o cinema, de procurar novos públicos, de navegar entre as práticas convencionais do cinema e as novas tecnologias, nas narrativas digitais, no cinema de animação, na hipermídia e nos webdocumentários.

As lideranças destes projetos e os seus protagonistas destacam-se pela capacidade de trabalho e pelo voluntariado. Mas também pela capacidade de cooptação e envolvimento dos atores locais (de todas as idades) e na negociação com as estruturas do poder local. Essa forma de articulação para viabilizar a produção dos vários projetos sempre em curso constitui o quinto traço identitário.

Das mobilizações de pesquisadores, realizadores, educadores, aprendizes, comunidades locais, regionais e de outras searas, se estabelecem redes de relações em diversas camadas, assegurando o estabelecimento de intercâmbios e aprendizagens mútuas. Estas vão desde os aspectos da cultura de cada local (incluindo a gastronomia, a sonoridade, as paisagens, entre outras) às investigações, projetos e repertórios artísticos e culturais de que cada participante, a seu modo, seja portador. A propiciação desses encontros, singulares e complexos, ao mesmo tempo, é o sexto traço destacado.

Por último (mas nem por isso menos importante), o sétimo ponto, e a sétima razão de existir, é mágica, própria dos lugares de peregrinação, de celebração de rituais. Ano após ano, encontramos os mesmos que persistem em celebrar o encontro, em trabalhar durante o ano para apresentarem os resultados do percurso nas salas de cinema e nas mesas das conferências e os iniciados que rapidamente se tornam frequentadores destas atividades, alargando-as, renovando suas feições, expandindo possibilidades.

5. PARA CONCLUIR, MAS NÃO ENCERRAR O ASSUNTO

As programações desenvolvidas pela AO NORTE e pelo Cine-Clube de Avanca apontam para uma dinâmica bem-sucedida de articulação entre produção audiovisual, veiculação junto ao público, divulgação de pesquisa científica sobre cinema e audiovisual, e educação, em diálogo contínuo com as comunidades nas quais estão inseridas, sem perder de vista a expansão de seu alcance em âmbito internacional.

Em termos das relações entre realizadores e seus públicos, e do cinema e audiovisual com a educação, os resultados surpreendem na mesma medida em que essas relações são reinventadas a cada nova edição.

Salvaguardadas as especificidades de cada um e seus respectivos contextos, suas dinâmicas podem inspirar projetos capazes de articular essas várias frentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAMBÁ, M. (2013). A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA.
- FLYVBJERG, B. (1993). Sócrates não gostava do método de Estudo de Casos: por que você gostaria? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 177.
- GOMES, R. (2005). Teorias da recepção, história e interpretação de filmes: um breve panorama. In Livro de Actas do 4º Congresso da SOPCOM. SOPCOM: Aveiro. Recuperado de <http://www.bocc.uff.br/pag/gomes-regina-teorias-recepcao-historia-interpretacao-filmes.pdf>. [Acesso: 10/julho/2017].
- PASSEK J. L. (1965). O homem e os seus duplos In Études Cinématographiques, n.º 45.
- STAM, R. (2003). Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus.
- STAM, R.; SHOHAT, E. (2005). Teoria do cinema e espetatorialidade na era dos "pós". In RAMOS, F. P. (2005). Teoria contemporânea do cinema, v. 1: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Editora Senac.
- VALENTE, A. C.; CAPUCHO, R. (2016). Nos vinte anos do Festival Internacional de Cinema de Avanca. In Revista Terras de Antuã. Câmara Municipal de Estarreja. N. 10, ano 10.

PÁGINAS NA WEB

- AO NORTE Estatutos: http://www.ao-norte.com/aonorte_docs/ESTATUTOS_AO_NORTE.pdf
- AO NORTE Associação de Produção e Animação Audiovisual: <http://www.ao-norte.com>
- FESTIVAL DE AVANCA: <http://www.avanca.com/>
- FILMES DO HOMEM Festival Internacional de Documentário de Melgaço: <http://www.filmesdohomem.pt/>
- LUGAR DO REAL: <http://lugardoreal.com/>
- MUSEU DE CINEMA DE MELGAÇO Jean-Loup Passek: <http://www.cm-melgaco.pt/visitar/o-que-fazer/pontos-de-interesse/museu-do-cinema-de-melgaco-jean-loup-passek/>

CURRÍCULO

Alice Fátima Martins

Professora na Faculdade de Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

António Costa Valente

Professor na Universidade de Aveiro, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Diretor de curso na Escola Superior Artística do Porto. Realizador pela produtora Filmógrafo. Coordenador geral do Festival de Avanca.

Carlos Eduardo Viana

Professor do 2.º Ciclo do Ensino Básico (Língua Portuguesa, História, Geografia). Presidente da Ao Norte. Realizador cinematográfico. Coordenador dos Encontros de Cinema de Viana do Castelo e do Filmes do Homem Festival de Documentário de Melgaço.

José da Silva Ribeiro

Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, na Universidade Federal de Goiás (Brasil). Pesquisador da Universidade Aberta/UAB (Portugal).